



EDUCAÇÃO FÍSICA E INCLUSÃO: A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA DO PROFESSOR NA BRINQUEDOTECA

Thaís Rodrigues Mardegan de Albiáis
Leilane Lauer Huber
Leonardo Pasolini

RESUMO

Este estudo tem por objetivo descrever e analisar a mediação pedagógica dos professores de Educação Física no processo de inclusão de alunos com deficiência na brinquedoteca. Participaram do projeto 17 crianças, sendo duas com deficiência, formando uma turma inclusiva. As intervenções foram realizadas todas às terças-feiras, das 14h às 15h, na Brinquedoteca. Os instrumentos utilizados para coleta de dados foram: diário de campo, fotografia e vídeo-gravação. Os resultados indicam que as crianças com deficiência adquiriram mais independência e autonomia, superando obstáculos que consideravam difíceis de serem transpostas por elas no dia a dia e que o papel mediador do educador é fundamental para provocar modificações no comportamento da criança que de outro modo não ocorreria.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física Infantil. Mediação. Inclusão. Brinquedoteca.

INTRODUÇÃO

Iniciado em março de 2009, o projeto de extensão “Brinquedoteca: aprender brincando” vem se configurando como um espaço de intervenção pedagógica, formação profissional e de pesquisa importante no atendimento educacional de crianças com deficiência em processo de inclusão.

Segundo Roeder (2008), uma brinquedoteca no espaço universitário pode contribuir com a missão da universidade pública de promover o trinômio: ensino, pesquisa e extensão, nos seguintes termos:

Quanto ao ensino, oportunizar processo de aprendizagem consistente, crítico e reflexivo, através do estudo de teorias e conceitos, capaz de fornecer os aportes teóricos e práticos para o desenvolvimento das capacidades intelectuais do acadêmico, direcionando-o ao planejamento das diferentes ações da prática educativa que envolvam o brincar para aprender;

Quanto à pesquisa, fomentar o desenvolvimento de projetos de estudos e pesquisas com vistas a compreensão da atuação científica do educador no desenvolvimento de metodologias lúdicas adequadas às necessidades educativas atuais;

Quanto a extensão, atender ao princípio de responsabilidade social através da participação na comunidade de programas solidários, cursos, seminários, oficinas, palestras, simpósios, entre outras atividades de cunho acadêmico-científico-cultural que visem a disseminação da cultura lúdica do brincar para aprender. (ROEDER, 2008, p. 2429)

Com relação ao *ensino*, recebemos os alunos do curso de educação física que percebem na brinquedoteca uma rica oportunidade de aprendizado, ao avaliar, planejar e executar a proposta pedagógica com os alunos. Além disso, a experiência gerada pelo trabalho desenvolvido no espaço da brinquedoteca é socializada nas aulas da disciplina Educação Física, Adaptação e Inclusão, dos Cursos de Educação Física - Licenciatura presencial e a distância e também no Bacharelado. A *pesquisa* se revela nos diversos trabalhos acadêmicos (trabalho de conclusão de curso, dissertação de mestrado, trabalhos apresentados nos eventos científicos) que são gerados a partir das experiências desenvolvidas na brinquedoteca. Quanto à *extensão*, são nesse espaço são atendidas crianças com e sem deficiência, oriundas da comunidade, das instituições filantrópicas, dos Centros de Educação Infantil, que muitas vezes não tem oportunidade de estar em um espaço tão rico de interação e estímulos. São crianças que têm a oportunidade de vivenciar novas experiências sociais e corporais que são de extrema importância para o aprendizado e desenvolvimento delas.

Os professores/brinquedistas¹ do curso de Educação Física atuam na avaliação, planejamento e execução das atividades a serem desenvolvidas com os alunos de desenvolvimento típico (4 anos) e com os alunos que apresentam deficiência no mesmo espaço/tempo de interação, por meio de atividades que promovem o ensino do brincar nos mais diversos e variados modos, a partir do interesse, autonomia e espontaneidade da criança, tendo o componente lúdico como norteador dessa prática pedagógica.

Vários estudiosos, como Vygotsky (1991), Kishimoto (1998), Leontiev (1994), Victor (2000) dentre outros, têm evidenciado, em seus estudos, a importância e o papel do jogo no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança.

Há vários jogos conhecidos, entre eles motores, simbólicos, cognitivos, individuais, coletivos, os de faz de conta, etc.; e é por meio deles que podemos afirmar que as crianças aprendem melhor brincando.

Brincando, principalmente, de faz de conta que as crianças vivenciam as situações do cotidiano, nas quais o mundo adulto é trazido para as suas possibilidades de conhecer. Segundo Vygotsky (1991, p. 108) “O desejo de uma criança muito pequena é satisfazer seus desejos imediatamente; normalmente, o intervalo entre um desejo e a sua satisfação é extremamente curto”, logo, quando a criança sente vontade de fazer algo que ainda não é possível para sua idade, ela “[...] envolve-se num mundo ilusório e imaginário onde os desejos não realizáveis podem ser realizados, e é esse mundo que chamamos de brinquedo”.

¹ Brinquedista segundo Cunha (1994) é aquele que estimula a brincadeira infantil.

Esse momento impar em sua vida, de acordo com Cunha (1994, p. 21), as crianças tem “[...] a oportunidade de expressar e elaborar de forma simbólica, desejos, conflitos e frustrações”. E quanto mais ela usa a imaginação melhor é o seu ajuste no mundo em que vive.

Nessa direção, Cunha (1994) consubstancia a discussão indicando que quando há representação, utilização da fala, a imaginação é mais desafiada, pois a criança é provocada a buscar soluções para os problemas que aparecerão com a vivência das situações de faz de conta como as brincadeiras de casinha, de médico, dentre outras, as quais envolvem interação com os colegas e estimula a inteligência e a criatividade (CHICON, 2004).

Para Vygotsky (1994), é por meio do jogo infantil que a criança aprende a agir, sua curiosidade é estimulada, adquire iniciativa e autoconfiança, proporciona o desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da concentração.

Fazendo uso do jogo, brinquedos e brincadeiras nas aulas de Educação Física e no espaço de brinquedoteca, Chicon (2004) afirma que o jogo possibilita que a criança se relacione com conteúdos culturais no qual ela se apropria, reproduz e ressignifica. A brincadeira também é um meio de a criança viver a cultura que a rodeia como ela é verdadeiramente e não como ela deveria ser.

Tendo em vista a importância da brincadeira e do jogo na infância, utilizamos estes conteúdos para estimular e desenvolver em diferentes aspectos as crianças atendidas no projeto de extensão. Nesse sentido, o ambiente da Brinquedoteca, “[...] é um espaço criado para favorecer a brincadeira. [...] onde as crianças (e os adultos) vão para brincar livremente, com todo o estímulo à manifestação de suas potencialidades e necessidades lúdicas” (CUNHA, 1994, p. 13). Esse é um lugar onde brincar é a principal atração. Ainda segundo a autora, “[...] ela pode existir até mesmo sem brinquedos, desde que outros estímulos as atividades lúdicas sejam proporcionados”.

Também cabe destacar, a importância da interação de crianças com e sem deficiência no mesmo espaço/tempo, mediadas pela ação dos brinquedistas, ou seja, educadores que estimulam, enriquecem e ampliam as possibilidades lúdicas da criança. Dessa maneira, o ambiente da brinquedoteca que é rico de estímulos materiais (brinquedos), o será também, em sua diversidade.

Desse modo, vale anunciar que incluir, na nossa perspectiva de trabalho, é auxiliar a criança na compreensão de mundo e de si. Tendo em vista essa afirmação, é importante frisar que o papel mediador do professor é decisivo no processo de inclusão, isto é, o professor deve atuar com uma preocupação em atender às diferenças e, para cumprir esse papel, precisa agir

como mediador nas relações do aluno com o meio, na relação consigo mesmo, com os outros e com os objetos, ajudando-os a superar as dificuldades que emergem do processo ensino-aprendizagem e orientando-os para que atinjam níveis de independência e autonomia (CHICON, 2004).

OBJETIVO GERAL

Descrever e analisar a mediação pedagógica dos professores/brinquedistas no processo de inclusão de alunos com deficiência na brinquedoteca.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover a interação de crianças com e sem deficiência no mesmo espaço/tempo.
- Orientar as crianças sobre a questão da diferença/diversidade com uso de técnicas da arte de contar história.
- Dialogar com as crianças sobre situações, acontecimentos e comportamentos decorrentes dos encontros, para que compreendam o contexto, o seu fazer e possam exercitar a relação pensamento e linguagem (tomada de consciência).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Estudo descritivo de natureza qualitativa. As intervenções tiveram uma conotação lúdica por meio de jogos e brincadeiras. Valorizamos a relação dialógica entre alunos e brinquedistas, buscando identificar os interesses, possibilidades e expectativas dos participantes em relação às atividades vivenciadas. Dessa forma, os participantes se constituíram como sujeitos do processo de ensino-aprendizagem, exigindo dos professores atenção às diferentes linguagens utilizadas, especialmente, pelos alunos com autismo e síndrome de Down. Os encontros tiveram foco na ludicidade instigando a imaginação e criatividade das crianças.

Participaram do projeto no período de março a junho de 2012, dezessete crianças, de ambos os sexos, com idade de quatro anos, sendo quinze do Centro de Educação Infantil da UFES (CRIARTE) e duas crianças com deficiência (uma com a síndrome de Down — cinco

anos e a outra com paralisia cerebral – sete anos), oriundas da comunidade do município de Vitória, constituindo turmas inclusivas. Os atendimentos foram realizados todas as terças-feiras, das 14 às 15h, na Brinquedoteca, organizada no Laboratório de Educação Física Adaptada do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo (LAEFA/CEFD/UFES). Das 15 às 16h30min, avaliação e planejamento. Das 16h30min às 17h30min, grupo de estudo, versando sobre os conteúdos referentes ao eixo jogo, mediação e inclusão.

No espaço da brinquedoteca, os cinco professores/brinquedistas recebiam as crianças e as organizava em uma roda de conversa (ritos de entrada), na qual, dialogavam com elas, relembando fatos e acontecimentos da aula anterior e sobre as regras de uso desse espaço (não quebrar os brinquedos, o momento da batida do tambor é o sinal de guardá-los e ir para roda de conversa final, não brigar com o colega, assim como era explicado como funcionava o espaço). Na sequência, era incrementada uma situação dirigida, a arte de contar histórias, de curta duração (entre 10 a 15 min), com o objetivo de estabelecer o diálogo com as crianças sobre a questão da diferença/diversidade. Logo após, as crianças eram incentivadas a explorar os brinquedos de forma espontânea, a partir do interesse. Nesse momento, os professores/brinquedistas observavam e interagiam nas brincadeiras iniciadas pelos alunos. Eles atuavam como brinquedistas, ou seja, aqueles que incentivam a brincadeira infantil, procurando enriquecê-las, brincando junto, em parceria com a criança. Próximo ao término do atendimento (15min para terminar), os alunos eram incentivados a organizar a brinquedoteca, e novamente chamados a se organizarem na roda de conversa (ritos de saída), para avaliar o realizado e em seguida, retornar para seus ambientes.

A avaliação era formativa e ocorria durante todo o processo de intervenção na brinquedoteca. Organizamos dois momentos de avaliação junto com as crianças, que foi realizado durante os ritos de entrada e saída (rodas de conversa), por meio do diálogo. No primeiro momento, o objetivo era lembrar situações e acontecimentos da aula anterior e preparar os alunos para as atividades subseqüentes. O segundo momento era para avaliar fatos e acontecimentos ocorridos durante a aula e colher sugestões para o encontro seguinte. Após cada aula, os responsáveis pelo projeto se reuniam para avaliar as ações desenvolvidas e para planejar futuras intervenções.

Para o registro das aulas foram utilizados os seguintes instrumentos: diário de campo, fotografias e vídeogravação. Os dados coletados foram analisados e interpretados, culminando na descrição e análise de dois episódios representativos da ação mediadora dos

professores/brinquedistas com os alunos no processo de inclusão.

APRENDER BRINCANDO

Para Vygotsky (1991), o professor/brinquedista tem papel explícito de provocar avanços que não ocorreriam espontaneamente. Nesse sentido, é possível descrever dois episódios que evidenciam a ação mediadora dos professores/brinquedistas com os alunos no processo de inclusão. Assim segue a descrição:

Episódio 1: No semestre de 2012/1, observamos que Maria² apresentava uma personalidade forte e incomparável, com uma característica de “individualidade acentuada”. Desde o início das intervenções o professor/brinquedista Ricardo acolhia a aluna de forma carinhosa dando-lhe um abraço e perguntava como estava. No decorrer das intervenções foi criando um laço afetivo importante que permitiu ao professor perceber diversas características positivas e aquelas que necessitavam ser desenvolvidas. Uma característica notada em Maria era o individualismo, ela não se permitia dividir seus brinquedos e brincar junto com os colegas, nem mesmo com os professores. Apesar de conversar com ela sobre a possibilidade de permitir que outros colegas brinquem e se divirtam com quaisquer brinquedos, mesmo assim a aluna esboçou um sentimento de rejeição, dizendo que os brinquedos eram mágicos e que ninguém além dela poderia tocar neles.

De forma progressiva a aluna foi se percebendo naquele espaço e aos poucos com a mediação do brinquedista, aproximando-se de seus colegas (importante destacar que a aluna já fazia parte da turma da Criarte e, no entanto não conseguia interagir com a mesma). Na intervenção do dia 24 de abril de 2012, o professor/brinquedista organizou uma brincadeira de espadas, na qual ele interpretava o monstro e as crianças os guerreiros que deveriam impedi-lo de entrar no castelo e pegar a princesa. Essa situação mobilizou o interesse de Maria, levando-a a participar da atividade de forma intensa. Ela, incentivada pelo brinquedista, liderou os guerreiros (demais colegas) para que pegassem as espadas para enfrentar o monstro, denotando em sua atitude a possibilidade de interagir e compartilhar os brinquedos com os demais colegas (DIÁRIO DE CAMPO, 24/4/2012).

Em situações como a relatada acima, o papel mediador do educador é fundamental, para em processo, com paciência e perseverança, ir conquistando a confiança da criança. E ao fazer isso, provocar situações lúdicas nas quais a possibilidade de compartilhar a brincadeira e

² Apesar da autorização da coleta de dados através do termo de consentimento livre e esclarecido optamos por utilizar nomes fictícios para preservar a identidade dos sujeitos.

os brinquedos com os colegas seja a premissa. E nesse caso, o jogo de faz de conta foi/é uma ferramenta interessante, pois, mobiliza o que há de melhor nas crianças — seu desprendimento, ação criativa e inventiva, colaboração. E desse modo, na brincadeira, mediado pela ação do professor/brinquedista, Maria foi encontrando os meios de superar sua dificuldade em compartilhar os brinquedos e as brincadeiras com os colegas, ganhando no sentido da relação e das manifestações corporais.

Desse modo, segundo Chicon (2004, p. 38), a criança ao brincar “Apreende elementos da cultura, interage corporalmente com o meio, relaciona-se, expressa seu sentimentos, enfim, vai construindo sua personalidade”.

No episódio a seguir, apresentamos a iniciativa da criança com deficiência física para brincar e a participação dos colegas como elemento de enriquecimento e interação entre eles, mediados pelo professor/brinquedista.

Episódio 2: Carlos — aluno com paralisia cerebral com comprometimento parcial de movimento de membros superiores e inferiores, se locomovendo com auxílio de cadeira de rodas e espasticidade nos braços que dificulta o movimento coordenado —, no início das intervenções encontrava-se afastado do grupo, os professores tentaram sucessivamente se aproximar dele, convidando-o a brincar e interagir com os brinquedos e colegas. Assim, o professor/brinquedista Bernardo que o acompanhou, o incentivou a caminhar passando pelos cantinhos temáticos da brinquedoteca. Passaram pelos cantinhos dos carrinhos, dos instrumentos musicais, no entanto, poucos brinquedos despertavam seu interesse. Observamos que ao passar pelo cantinho do camarim, o aluno se interessou por uma das fantasias expostas. Em seguida, Bernardo vestiu o aluno com a fantasia do Batman. Todos os alunos perceberam o entusiasmo de Carlos, pois não parava de rir, além de tentar expressar corporalmente este sentimento movimentando seus braços. O professor em alguns momentos o colocou em seus braços e o ergueu simulando um voo. Com essa atitude, o professor juntamente com Carlos instigou a participação de outros colegas na brincadeira (super-heróis), movidos pela curiosidade, tornando-a mais rica na troca de experiências, ampliação do diálogo e interação entre eles (DIÁRIO DE CAMPO, 8/5/2012).

Nesse episódio, fica claro o papel de mediação efetiva do professor /brinquedista e mais evidente fica a autonomia que o aluno desenvolve em aula e para além do ambiente da brinquedoteca, permite que a criança conheça a capacidade de “caminhar com suas próprias pernas”. Isso fica mais evidente quando Vygotsky (1997) afirma que o ato volitivo das crianças com deficiência, para a experimentação corporal, necessita da ação mediadora do

professor para provocar o contato corporal, seja para levá-las a interagir com os objetos, seja para dar segurança na realização de determinadas tarefas, ou ainda para fazê-las vivenciar experiências que não ocorrem sem implicação corporal.

Analisando os episódios podemos perceber que a mediação do professor junto aos alunos interfere positivamente para o aprendizado e desenvolvimento das crianças, tenham eles deficiência ou não.

Esses foram dois episódios dos vários que ocorreram no semestre. Para os professores/brinquedistas os pequenos progressos apresentados pelos alunos nas diferentes atividades desenvolvidas, representaram grandes avanços em direção ao nível de desenvolvimento real, que segundo Vygotsky, (2001), significa, em direção aquelas habilidades em que a criança consegue realizar sem ajuda, de forma autônoma, independente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Participar desse estudo foi de extrema relevância para nossa formação, na medida em que aprendemos na convivência com as crianças, planejando, executando as atividades para uma turma inclusiva e avaliando. Isso só nos fortalece e ajuda na construção de nossa identidade de professor. Esse projeto nos possibilitou um maior contato com a prática pedagógica, refletindo sobre a ação durante todo o processo com os outros membros da equipe.

Observamos também que as crianças com deficiência adquiriram mais independência e autonomia, melhorando a auto-estima e superando obstáculos e barreiras que consideravam difíceis de serem transpostas por eles no dia a dia. Além de identificarmos alunos não deficientes que também possuíam dificuldades de relacionamento e interação entre os colegas, que de forma dinâmica foram trabalhados e apresentaram mudanças significativas em relação à atitude de compartilhar os brinquedos e as brincadeiras

Enfim, as práticas corporais, quando bem orientadas, proporcionam um ambiente rico para a conquista da independência nas atividades da vida diária e nas relações familiares e sociais dos participantes. E os estagiários foram beneficiados ao ganharem experiência profissional na apropriação e aplicação dos conhecimentos adquiridos nas diferentes disciplinas do curso de Educação Física, no planejamento, avaliação e execução de atividades.

PHYSICAL EDUCATION AND INCLUSION: MEDIATION
IN TEACHING TEACHER TOY

ABSTRACT

This study aims to describe and analyze the mediation of physical education teachers in the process of inclusion of students with disabilities in the playroom. 17 children participated in the project, two with disabilities, forming an inclusive classroom. The interventions were all on Tuesdays, from 14h to 15h, the Toy Library. The instruments used for data collection were: diary, photo and video recording. The results indicate that children with disabilities have gained more independence and autonomy, overcoming obstacles they considered difficult to be implemented by them in everyday life and the mediating role of the educator is to bring about fundamental changes in the child's behavior that otherwise would not occur.

KEYWORDS: *Child Physical Education. Mediation. Inclusion. Toy Library.*

EDUCACIÓN FÍSICA Y INCLUSIÓN: LA MEDIACIÓN PEDAGÓGICA DEL
PROFESOR EN LA BRINQUEDOTECA

RESUMEN

Este estudio tiene por objetivo describir y analizar la mediación pedagógica de los profesores de Educación Física en el proceso de inclusión de alumnos con deficiencia en la brinquedoteca. Participaron del proyecto 17 niños, siendo dos con deficiencia, formando una multitud inclusiva. Las intervenciones fueron realizadas todos los martes, de las 14h a las 15h, en la Brinquedoteca. Los instrumentos utilizados para colecta de datos fueron: diario de campo, fotografía y videograbación. Los resultados indican que los niños con deficiencia adquirieron más independencia y autonomía. El papel mediador del educador es fundamental para provocar modificaciones en el comportamiento del niño que de otro modo no ocurriría.

PALABRAS-CLAVE: *Educación Física Infantil. Mediación. Inclusión. Brinquedoteca.*

REFERÊNCIAS

- CHICON, J. F.. **Jogo, mediação pedagógica e inclusão: a práxis pedagógica.** Vitória: EDUFES, 2004.
- CUNHA, N. H. S.. **Brinquedoteca: um mergulho no brincar.** São Paulo: Maltese, 1994.
- KISHIMOTO, T. M. **O jogo e a educação infantil.** São Paulo: Pioneira, 1998.
- LEONTIEV, A.. Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar. In: VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A.. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** 5. ed. São Paulo: Ícone, 1994. p. 119-142 .
- ROEDER, S. Z. **Brinquedoteca Universitária: Reflexões sobre o processo do brincar para aprender.** EDUCERE: profissionalização docente e formação. 2008. Disponível em: < http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/959_963.pdf >. Acesso em: 10 ago. 2012.
- VICTOR, S. L.. **Aspectos presentes na brincadeira de faz-de-conta da criança com Síndrome de Down.** 2000. 133 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP), São Paulo, 2000.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 4. ed. São Paulo: Martin Fontes, 1991.